**VIGÉSIMO QUINTO CONGRESSO INTERAMERICANO DE ** OEA/Ser.K/III.26.1

**MINISTROS E ALTAS AUTORIDADES** **DE TURISMO** CIDI**/**TUR-XXV/doc. 2/21 rev.2

6 de outubro de 20216 outubro 2021

Washington, D.C., Estados Unidos da América Original: espanhol

VIRTUAL

AGENDA ANOTADA

"Pela reconstrução e reativação do turismo pós-Covid-19"

(Aprovada na primeira sessão plenária)

(Preparado pela Seção de Cultura e Turismo, Departamento de Desenvolvimento Econômico)

1. ANTECEDENTES

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara oficialmente a pandemia denominada Covid-19, causada pelo coronavírus. Devido a essa situação, em 20 de abril desse ano, 100% dos destinos mundiais introduzem restrições de mobilidade; e, em 1o de novembro, 27% dos destinos mundiais fecham completamente suas fronteiras ao turismo internacional. Essa pandemia causou, em 2020, a maior crise vivida pelo setor de viagens e turismo desde a Segunda Guerra Mundial, o que determinou a diminuição das chegadas de turistas em todo o mundo em 74%. Estima-se que a perda de receita em escala mundial chegue a US$1,3 bilhão. A Organização Mundial do Turismo (OMT) calcula, além disso, que essa situação provocou perdas do PIB mundial de, aproximadamente, US$2 bilhões; e colocou em risco entre 100 milhões e 120 milhões de empregos diretos no turismo.[[1]](#footnote-2)/ Em nossa região – as Américas –, as chegadas de turistas sofreram uma redução de 69%, menos que no mundo em geral ou que nas demais quatro sub-regiões da OMT. Como era de se supor, o Caribe, a região do mundo que mais depende do turismo, se viu afetado de maneira desproporcional: o Fundo Monetário Internacional (FMI) calcula que as nações do Caribe que dependem do turismo tenham perdido aproximadamente 12% do PIB em 2020, em comparação com a contração mundial de 4,4% observada durante o mesmo período (Perspectivas da Economia Mundial, FMI, outubro de 2020).

Diante dessa situação de crise vivida pelo setor, a Comissão Interamericana de Turismo (CITUR) organizou duas reuniões em 2020, uma em agosto, de caráter extraordinário, e a segunda em novembro, de caráter ordinário, para oferecer aos Estados membros um espaço no qual pudessem, entre outros aspectos, examinar a natureza e o custo do impacto da pandemia no setor do turismo, as políticas adotadas para apoiar as empresas pequenas, as companhias de turismo e os trabalhadores do setor, bem como os protocolos e as estratégias utilizados para que o setor pudesse continuar funcionando durante a pandemia. Nessas reuniões da CITUR, recomendou-se a criação de quatro grupos de trabalho para apoiar a sustentabilidade do setor do turismo nas Américas. Um desses grupos se dedica à elaboração de um plano de ação para a recuperação das indústrias de cruzeiros e das linhas aéreas, e outro se centra na importância de que se disponha de protocolos biossanitários padronizados para as viagens e o turismo na região, a fim de combater a Covid-19. Os dois grupos restantes analisam a questão da mudança do clima e do desenvolvimento sustentável e a formulação de uma estratégia 2050.

Até este momento, em 2021, a CITUR realizou outras duas reuniões extraordinárias, em março e em junho, para examinar os avanços dos quatro grupos de trabalho, analisar o estágio da situação e buscar medidas comuns para enfrentar os efeitos da pandemia, reativar o setor de viagens e turismo e prepará-lo para o pós-pandemia.

O Governo do Paraguai, anfitrião do Vigésimo Quinto Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo, em vista da crise enfrentada pelo setor, propõe que o tema da reunião seja **"Pela reconstrução e reativação do turismo pós-Covid-19",** que reflete a necessidade de reconstrução do setor que foi o mais afetado, com milhares de empresas e negócios fechados e a perda de milhões de postos de trabalho, com efeito dominó na economia. Segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a redução do turismo provoca um aumento médio de 5,5% do desemprego da mão de obra não qualificada, com uma grande variação de 0% a 15%, segundo a importância do turismo para a economia.[[2]](#footnote-3)/

Do mesmo modo, destaca a necessidade de que se reative o setor para quando se dê início à suspensão das restrições de mobilidade e os turistas voltem a viajar pela região. A mesma UNCTAD salienta que a queda do turismo internacional devido à pandemia do coronavírus poderia causar uma perda de mais de quatro bilhões de dólares no PIB global durante os anos de 2020 e 2021,[[3]](#footnote-4)/ enquanto a OMT prevê que o setor turístico não voltará aos níveis anteriores à pandemia antes de 2023.

B. TEMAS DE DEBATE PROPOSTOS

O Congresso seria, em princípio, realizado na modalidade presencial, mas, ante a persistência da crise sanitária e da dificuldade de mobilização no Hemisfério, o Governo do Paraguai, em abril de 2021, se vê na necessidade de propor que a reunião seja na modalidade virtual, e que seja realizada em 6 de outubro de 2021, para o que apresenta um projeto de resolução, o qual foi aprovado posteriormente pelo Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral [CIDI/RES. 347 (CXII-O/21)]. Essa situação extraordinária modifica o formato regular de uma reunião presencial de dois dias para uma reunião virtual de um só dia.

Dada essa nova realidade, o Governo do Paraguai propõe condensá-los nos seguintes dois subtemas:

* Estratégias para atenuar os efeitos negativos da Covid-19 no turismo;
* O turismo pós-Covid-19.

O primeiro subtema, **“Estratégias para atenuar os efeitos negativos da Covid-19 no turismo”** busca analisar as políticas públicas que os Estados membros tenham adotado frente à crise e propor medidas conjuntas para reativar o setor de viagens e turismo nas Américas, de forma segura e sustentável.

Vale a pena ressaltar que os Estados membros, individualmente, selecionaram e adotaram diversos parâmetros, com a finalidade de possibilitar o funcionamento seguro da indústria do turismo no ambiente atual, especialmente para o transporte aéreo e de cruzeiros. Esses parâmetros consistiram em requisitos relativos à vacinação, testes de Covid-19 antes da partida ou na chegada, a quarentena, o controle da temperatura antes da saída ou na chegada e o uso de máscara.

Nesse sentido, cumpre salientar que a União Europeia adotou o chamado Passaporte Verde ou Certificado COVID Digital,[[4]](#footnote-5)/ situação que marcará, sem dúvida, uma tendência que põe as demais regiões em situação de expectativa e que torna necessária a análise da possibilidade de se chegar a um acordo entre os países das Américas sobre um certificado similar, a que cada Estado membro poderia aderir de forma voluntária. A propósito, cabe mencionar que vários governos do Hemisfério vêm estudando a possibilidade de adotar individualmente medidas similares. A colaboração interinstitucional, em especial das autoridades dos setores da saúde e do turismo, é essencial nesse processo.

Ante a paralização e a diminuição das viagens aéreas e de cruzeiros, o fechamento de fronteiras, a inadimplência de linhas aéreas e a perda de frequências, a região enfrenta uma falta de conectividade que, em si, já era um desafio regional, e que agora afetará, ante a falta de opções, a reativação das viagens pelo menos aos níveis pré-pandemia. Diante desse panorama, torna-se necessário considerar mecanismos para recuperar e melhorar a mencionada conectividade. Políticas como a de céu aberto, incentivo às empresas (de acordo com suas obrigações internacionais) e eliminação de taxas e impostos nas passagens, assumiram relevância neste momento. Como exemplo, podemos citar Honduras, que acaba de adotar legislação nesse sentido,[[5]](#footnote-6)/ enquanto outros países analisam medidas similares.

No âmbito da CITUR, o Grupo de Trabalho para a Elaboração de um Plano de Ação para a Recuperação das Indústrias de Cruzeiros e Linhas Aéreas no Pós-Pandemia, com a participação de importantes organizações e associações do setor privado, analisou o cenário que o setor apresenta e se propõe a oferecer recomendações aos Estados membros, contribuições que serão de grande valor para os diálogos ministeriais durante o Congresso.

Do mesmo modo, os governos prepararam protocolos de biossegurança que devem ser cumpridos pelos prestadores de serviços turísticos, como operadores maioristas de viagens, agências de viagens, transportadores turísticos, restaurantes e hotéis, entre outros, a fim de conferir certa segurança aos turistas e às comunidades receptoras. O intercâmbio de boas práticas, a cooperação regional e a capacitação são elementos relevantes para garantir uma eficaz implementação dos protocolos, o que contribuirá para a reativação do turismo.

O Congresso buscará abordar aspectos como a recuperação do emprego, incentivos e medidas paliativas, uma vez que é essencial considerar o apoio às empresas turísticas e às comunidades receptoras, inclusive o turismo comunitário e indígena nos destinos, que viram suas receitas seriamente reduzidas. Sem o setor privado e as comunidades receptoras não pode haver turismo, e a região enfrenta a possibilidade de que exista em um determinado momento excesso de demanda e escassez de oferta, o que indubitavelmente afetará, a curto prazo, a reativação a níveis pré-pandemia. Atualmente, em alguns países que deram início à reativação, o fechamento de estabelecimentos e a falta de mão de obra já vêm provocando defasagem entre a oferta e a demanda.

O segundo subtema, ***“O turismo pós-Covid-19”****,* também assume relevância, já que, na reconstrução do turismo pós-Covid, se deve analisar como queremos fazê-lo. Antes da atual crise, os destinos turísticos enfrentavam situações como excesso de carga, degradação do meio ambiente, trabalho precário, sazonalidade, acesso às novas tecnologias, conectividade aérea e marítima, facilitação de viagens e turismo, qualidade dos serviços e produtos, promoção do multidestino e segurança turística, entre outros.

No âmbito do Plano de Trabalho da CITUR, tentou-se abordar e enfrentar esses problemas, buscou-se apoiar as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) turísticas, em especial as redes de pequenos hotéis; os Estados membros compreenderam a necessidade de que o turismo também beneficie as comunidades receptoras, em especial as rurais, e buscou-se colaborar e intercambiar boas práticas para fomentar o turismo rural comunitário e o turismo indígena; em colaboração com a Secretaria de Segurança Multidimensional, prestou-se apoio ao aprimoramento da capacidade nacional e dos destinos em segurança turística; abordou-se a necessidade de cooperação regional para facilitar as viagens e o turismo bem como para promover o melhoramento da conectividade regional.

A Presidência da CITUR, ao ter presentes essas ações e a necessidade de sugerir-nos como reconstruir o turismo de forma mais sustentável e inclusiva, propôs, na Reunião Extraordinária de agosto de 2020, a criação de dois grupos de trabalho para: “Desenvolver uma agenda sobre a mudança do clima e o desenvolvimento sustentável do turismo nas Américas” e “Desenvolver uma Agenda 2050 para as Américas”.

O Congresso revisará as ações desenvolvidas e dialogará sobre as políticas conjuntas a serem implementadas. Esse diálogo, para o qual serão convidadas importantes organizações e associações do setor privado e da sociedade civil, para ressaltar a importância das parcerias público-privadas, também incluirá a participação do setor acadêmico e das comunidades receptoras, com ênfase nas populações afrodescendentes e indígenas e nas pessoas com deficiência.

Em concordância com esse subtema, é importante salientar o lema do Dia Mundial do Turismo 2021, **“Turismo para um crescimento inclusivo”**, elemento a ser levado em consideração nos diálogos dessa reunião ministerial.

A reunião abordará ainda outros temas.

**Definição da sede do Vigésimo Sexto Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo**: será aprovada a sede do Congresso seguinte, entre os Estados membros que façam oferecimento.

**Consideração e aprovação do Projeto de Declaração**:as delegações discutirão o Projeto de Declaração e procederão a sua aprovação.

**Outros assuntos**

C. PROPÓSITO DA REUNIÃO

1. Dialogar sobre o impacto causado pela Covid-19 no turismo das Américas.
2. Discutir políticas e ações destinadas à reconstrução e à reativação do turismo.

D. RESULTADOS ESPERADOS DA REUNIÃO

1. Melhoramento do diálogo e da cooperação regional em turismo.
2. Celebração de acordos para reconstruir e reativar o turismo nas Américas, de maneira conjunta.
3. Aprovação da Declaração do Vigésimo Quinto Congresso Interamericano de Ministros e Altas Autoridades de Turismo.

E. ESTRUTURA DA REUNIÃO

A reunião oferecerá um foro para a troca de experiências entre os Estados membros e servirá para promover o diálogo entre os Ministros, bem como entre os Ministros e outros atores sociais. Cada uma das sessões plenárias será dedicada a um subtema específico da reunião e incluirá exposições escritas, verbais ou gráficas de Ministros do Turismo, especialistas nos temas, representantes do setor privado, líderes comunitários e outros atores sociais. Após a fase das exposições sobre cada subtema, os Ministros disporão de tempo suficiente – pelo menos 45 minutos – para um diálogo abrangente, com a oportunidade de apresentar outros aspectos, intercambiar experiências dos países ou apresentar possíveis opções de políticas relacionadas à área que se esteja considerando.

CIDTU00183P01

1. . Ver OMT, <https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>. [↑](#footnote-ref-2)
2. . Ver UN, <https://news.un.org/es/story/2021/06/1493872>. [↑](#footnote-ref-3)
3. . Idem. [↑](#footnote-ref-4)
4. . Ver <https://ec.europa.eu/info/live-work-travel-eu/coronavirus-response/safe-covid-19-vaccines-europeans/eu-digital-covid-certificate_es>. [↑](#footnote-ref-5)
5. . Ver <https://aerolatinnews.com/destacado/iata-felicita-al-gobierno-de-honduras-por-incentivos-para-las-lineas-aereas/>. [↑](#footnote-ref-6)